



Resenha do artigo intitulado “Prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes”¹

Review of the article entitled “Prevention of cybercrimes against children and teenagers”

 ARK: 44123/multi.v5i9.1106

Recebido: 29/11/2023 | Aceito: 11/04/2024 | Publicado on-line: 23/04/2024

Matheus Mascarenhas Barros²

 <https://orcid.org/0009-0004-0620-4116>

 <http://lattes.cnpq.br/6299434534853476>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: matheusmasbarros@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes”. Este artigo é de autoria de: Rodrigo Pereira Moreira; Leonardo Martins Pereira; Suziani de Cássia Almeida Lemos; Roger Amandio Luz; Arianny Maria Gonçalves Vieira. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista de Extensão da UFMG”, no Vol. 7, edição n. 2, jul.-dez., 2019, p. 01-215.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Crianças e Adolescentes. Proteção Integral.

Abstract

This is a review of the article titled “Prevention of Cybercrimes against Children and Teenagers”. This article is authored by Rodrigo Pereira Moreira, Leonardo Martins Pereira, Suziani de Cássia Almeida Lemos, Roger Amandio Luz, and Arianny Maria Gonçalves Vieira. The reviewed article was published in the journal “Revista de Extensão da UFMG”, Volume 7, Issue 2, July-December 2019, pages 01-215.

Keywords: Human Rights. Children and Teenagers. Integral Protection.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes”. Este artigo é de autoria de: Rodrigo Pereira Moreira; Leonardo Martins Pereira; Suziani de Cássia Almeida Lemos; Roger Amandio Luz; Arianny Maria Gonçalves Vieira. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista de Extensão da UFMG”, no Vol. 7, edição n. 2, jul.-dez., 2019, p. 01-215.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Michelle Veridiane Segantini da Silva.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

O primeiro autor deste artigo é Rodrigo Pereira Moreira. Professor de Direito do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO (ILES/ULBRA) e professor de Direito da Universidade Estadual de Goiás.

O segundo autor deste artigo é Leonardo Martins Pereira. Professor de Direito do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO (ILES/ULBRA).

A terceira autora deste artigo é Suziani de Cássia Almeida Lemos. Professora de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO (ILES/ULBRA).

O quarto autor deste artigo é Roger Amandio Luz. Professor de Sistema de Informação do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO (ILES/ULBRA)

A quinta autora deste artigo é Arianny Maria Gonçalves Vieira. Graduada em Direito pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO (ILES/ULBRA).

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, perigos da internet em relação às crianças e aos adolescentes, desenvolvimento do projeto de extensão, conclusão, referências.

No resumo da obra os autores informam que o projeto de extensão comunitária tem como objetivo conscientizar a sociedade sobre a prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes. É um projeto interdisciplinar desenvolvido por professores dos cursos de Direito, Psicologia e Sistema de Informação do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA). Ele integra ensino, pesquisa e extensão, atendendo a crianças, adolescentes, pais, professores e conselheiros tutelares. O principal objetivo é estudar os perigos virtuais presentes na internet e os métodos necessários para proteger crianças e adolescentes, levando em consideração as particularidades de cada área de atuação. Com isso, busca-se prevenir os danos que podem surgir do uso inadequado da internet por parte desses grupos sociais, abordando questões como o cyberbullying, a pedofilia, a pornografia infantil e o sexting.

O tema deste artigo é: “Prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes”. Foi discutido o seguinte problema: “É a necessidade de conscientização e proteção das crianças e adolescentes contra ameaças existentes no mundo virtual”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “A implementação de estratégias de conscientização e educação voltadas para crianças, adolescentes, pais e professores contribuirá significativamente para a redução das incidências de crimes virtuais”.

Neste artigo, o objetivo geral foi “promover a conscientização e a proteção dos direitos das crianças e adolescentes contra crimes virtuais”. Os objetivos específicos do estudo abrangem a análise das principais ameaças virtuais enfrentadas por crianças e adolescentes, incluindo cyberbullying, pedofilia, pornografia infantil e sexting. Além disso, buscam avaliar estratégias de conscientização e proteção existentes, investigar a eficácia de abordagens interdisciplinares na educação sobre crimes virtuais, examinar o impacto das atividades de palestras e capacitação nas escolas e na comunidade de Itumbiara-GO, e avaliar a evolução da percepção da comunidade em relação aos perigos da utilização inadequada da internet por jovens ao longo do projeto.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “Se baseia na necessidade de discutir o tema com a sociedade, visando proteger a população infantil e adolescente dos perigos da utilização inadequada da internet. Isso é relevante tanto para profissionais da área, que precisam estar informados sobre o

assunto, como para a ciência, que busca compreender e abordar essas questões, e para a sociedade em geral, que precisa se conscientizar dos riscos e proteger seus jovens”.

A metodologia empregada para a pesquisa abordada no artigo envolveu várias etapas interligadas. Inicialmente, os pesquisadores realizaram uma revisão bibliográfica abrangente para estabelecer uma base teórica sólida. O projeto foi conduzido de maneira interdisciplinar, envolvendo professores e alunos de diferentes cursos, garantindo uma análise ampla das questões relacionadas aos crimes virtuais contra crianças e adolescentes. Além disso, foram desenvolvidos recursos educacionais para apoiar a implementação do projeto. A pesquisa de campo incluiu visitas à comunidade local para entender as necessidades específicas. As informações coletadas foram integradas com a base teórica. Para disseminar o conhecimento, foram realizados cursos de capacitação e palestras para diversos grupos, envolvendo professores, pais e cuidadores. O projeto também envolveu a formação de estudantes para lidar com questões legais, psicológicas e tecnológicas relacionadas aos crimes virtuais. Essa abordagem holística e colaborativa refletiu o compromisso do projeto em conscientizar e proteger crianças e adolescentes em relação aos perigos da internet.

No primeiro capítulo da obra, os autores lecionam de maneira clara que a sociedade da informação é caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias da informação para coletar, armazenar, processar e transmitir informações. A informação, que pode gerar conhecimento, é a principal riqueza desta sociedade e influencia a vida política, econômica e social. Eles enfatizam que a internet desempenhou um papel fundamental nessa transformação, sendo criada com base na ideologia da liberdade de comunicação, expressão e criação intelectual.

De maneira elucidativa, os autores informam que a internet é uma rede global de computadores públicos e privados que oferece diversos serviços e conecta uma ampla variedade de dispositivos, como celulares e TVs. Isso aumentou a dependência das pessoas em relação à internet, que pode ser usada para o progresso econômico e social, mas também para a prática de crimes virtuais, como cyberbullying, pedofilia, pornografia infantil e sexting.

No contexto penal, os autores esclarecem que é importante distinguir entre hackers e crackers. Os hackers são programadores com conhecimento técnico em sistemas operacionais, geralmente não têm a intenção de causar danos e, em alguns casos, trabalham em cooperação com a polícia para investigações ou na criação de sistemas de segurança. Por outro lado, os autores mencionam que os crackers são criminosos reais que visam senhas de acesso, quebram sistemas de segurança e códigos de criptografia para sabotagem ilegal, invadindo contas bancárias, sistemas de segurança nacional e outros. Esses são os cibercriminosos.

A obra, de maneira relevante, traz que os crimes virtuais, também conhecidos como crimes eletrônicos ou cibercrimes, envolvem o uso de computadores, tablets ou smartphones como ferramentas para a prática de crimes na internet, eles podem incluir atividades como acesso não autorizado a dados, alteração, ocultação ou destruição de dados, reprodução não autorizada de dados, distribuição de informações e sistemas de informática, bem como a violação da privacidade e dos dados pessoais.

Esses crimes podem ser dirigidos tanto contra indivíduos como contra empresas e entidades. Com clareza, os autores mencionam que a legislação busca proteger crianças e adolescentes contra crimes virtuais, como a pornografia infantil,

e enfatiza a responsabilidade da sociedade na proteção dos direitos desses grupos vulneráveis. O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) estabelece direitos fundamentais para crianças e adolescentes e reforça o papel da família e da sociedade na promoção e realização desses direitos. Assim, a prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes é essencial e requer conscientização e preparação da comunidade para enfrentar esses desafios.

No capítulo seguinte, a obra, de maneira interessante e dialética, traz que no primeiro semestre de 2016 o projeto se concentrou na capacitação de alunos de graduação para trabalhar com a comunidade, isso incluiu a leitura de bibliografia específica e palestras sobre responsabilidade civil e penal na internet e instrumentos de proteção digital. Após seis meses de formação, os participantes foram divididos em três grupos para atender diferentes públicos-alvo: crianças, adolescentes e adultos.

O grupo que trabalhou com crianças, usou atividades lúdicas em escolas parceiras para sensibilizá-las sobre os riscos da internet e a importância de informar aos pais sobre situações de risco. O grupo de adolescentes utilizou uma abordagem teatral, vídeos, conversas informais e dinâmicas para transmitir mensagens de proteção online. Foram realizados de 2 a 3 encontros de até 60 minutos com cada grupo. O terceiro grupo, que abordou adultos responsáveis por crianças e adolescentes, preparou apresentações com linguagem clara, imagens e vídeos.

Propositivamente, o texto aduz que as apresentações foram realizadas em escolas públicas e particulares em Itumbiara-GO, atendendo a todas as solicitações sem distinção. Durante as explicações, as crianças mostraram interesse em aprender sobre os riscos da internet e a importância de comunicar aos pais situações de risco. O projeto incluiu uma peça teatral que retratou um abuso cometido por um psicopata online, que expôs fotos íntimas de uma vítima na internet. Após a peça, houve discussões com os adolescentes.

Os autores informam com objetividade que no geral, as apresentações foram bem-sucedidas, com o público compreendendo a importância da prevenção de crimes virtuais e a necessidade de diálogo sobre o uso da internet com crianças e adolescentes. O projeto de extensão buscou estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade de Itumbiara, permitindo que alunos de graduação compartilhassem o conhecimento interdisciplinar adquirido na universidade por meio de apresentações nas escolas. O projeto foi dividido em grupos de trabalho para atingir um público diversificado em termos de idade e nível de conhecimento sobre o tema.

Com proficiência, os autores da obra afirmam que os alunos extensionistas desenvolveram competências como criatividade, liderança, comunicação e expressão ao apresentar o projeto em diferentes contextos. Eles avaliaram continuamente suas abordagens, aprimorando-as para as próximas apresentações. A comunidade de Itumbiara demonstrou grande interesse no projeto, uma vez que a sociedade como um todo depende cada vez mais da internet. O projeto ajudou a conscientizar as pessoas sobre os perigos online, incluindo práticas ilícitas como pedofilia, pornografia infantil, sexting e cyberbullying, visando à proteção de crianças e adolescentes.

Na conclusão, os autores informam com clareza que em 2016, o projeto alcançou 360 alunos de escolas, entre crianças e adolescentes, e 225 adultos, incluindo pais, responsáveis e professores. Além das apresentações presenciais, o projeto realizou reuniões internas, encontros com escolas e entrevistas em rádios e emissoras de televisão regionais. No ano de 2017, o projeto expandiu seu alcance,

atendendo a 9 escolas públicas e 1 escola particular, atingindo um público total de aproximadamente 5.000 pessoas. O projeto envolveu 4 professores do ILES/ULBRA Itumbiara, 1 aluno com bolsa e 20 alunos voluntários de diferentes cursos.

Em resumo, o projeto conseguiu estabelecer uma forte ligação entre ensino, pesquisa e extensão ao levar conhecimento sobre segurança na internet para a comunidade de Itumbiara, contribuindo para a conscientização sobre os desafios digitais na sociedade atual.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020.

DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura.

Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI:

10.5281/zenodo.4319105. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI:

10.5281/zenodo.5150811. Disponível em:

<<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MOREIRA, Rodrigo Pereira et al. Prevenção de crimes virtuais contra crianças e adolescentes. **Revista de Extensão da UFMG**. Vol. 7, n. 2, jul.-dez., 2019, p. 01-215. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19104/16347>>.

Acesso em: 15 set. 2023.